



“Os marfins são do tempo que a África tinha elefantes , ,

“Perua verde, eu? Por que não...”

Moema Leão cansou de ser dondoca e lança candidatura pelo PV

Luis Turiba

Duas patas de elefantes, três presas de puro marfim — uma delas pesando quase 20 quilos e valendo alguns milhares de reais — além do quadro “As Três Raças”, de Siron Franco, compõem com destaque o ambiente da lareira da mansão dos Flamboyants, magnificamente instalada numa área verde de 20 mil metros no Parque Way. É neste meio ambiente, sentada num sofá de jacarandá do século passado, que empresária e socialite Moema Leão costuma refletir sobre sua candidatura ecológica a deputada distrital pelo Partido Verde (PV) de Brasília. “Esquece o que viu! Isso é de uma fase anterior. Do tempo que na África havia elefantes de sobra”, justifica ela sem perder a pose.

Moema é um leão dourado. Avis raras na fauna brasiliense. Pisciana sonhadora, mística e guerreira, cansou de ser dondoca da corte, a festeira dos poderosos. “A mulher estando equi-

librada, tudo em volta se equilibra”, filosofa. Deseja assumir uma posição mais ofensiva perante a fome, a miséria e a falta de respeito ao meio ambiente. “Não enxergo outra coisa pela frente”, diz. Vai apostar no trabalho social que vem fazendo há anos em Brasília como fruto dos embalos hollywoodianos que promove na sua mansão. Foi graças ao dinheiro arrecadado nas festas que conseguiu construir um asilo, um abrigo de idosos e uma escola que forma costureiras na Ceilândia. Agora, calcula que vai gastar mais de US\$ 200 mil com a campanha. “Vai valer a pena”, sentencia.

Agora, a candidata verde está montando uma hiperfesta amarela para saudar a seleção brasileira no início de junho e lançar sua candidatura. Será uma feijoada ecológica. Com a grana arrecadada, pretende comprar uma ambulância para a Ceilândia. Aliás, a ligação de Moema Leão com a consciência verde

vem de uma extravagância, feita em 1988, quando promoveu uma memorável festa a fantasia e a socialite Marinês Nogueira resolveu comparecer montada num puro sangue árabe. Conversa vai, conversa vem, o cavalo de Marinês avançou na salada e devorou toda a alface da festa. Foi um chilique geral.

Moema Leão está ciente que vida de político “não é mole”. Jura que não vai ser uma Amélia na Câmara Legislativa e prepara-se com firmeza “até para as possíveis traições”. Contratou o publicitário Toni Lucena, da Planeta, para desenhar seu logotipo, usando o Leão do sobrenome. E se alguém lhe chamar de Perua Verde? Perguntamos. Assustada, viajou sobre o tema: “Perua Verde? Quem? eu? Sera! Não sei... Sera? Pode ser, por que não? Já me chamaram de tantas coisas. O que é uma perua? Alguém que gosta de ser e estar bonita, bem arrumada. Não vou ligar não”.

Moema possui em sua mansão um verdadeiro zôo particular. Quem fizer um safari pelo seu verde mundo repleto de orquídeas, vai notar de cara, do lado de fora, uns 40 patos soltos no quintal. Além do lago artificial, a piscina invade uma das salas onde reluz ao sol do meio-dia uma bananeira de latão, tamanho comum. O cenário é totalmente tropical. Um dos sofás do corredor que dá para a copa, foi coberto por pele de boi da sua fazenda de Rio Verde, interior de Goiás. Nele, há duas almofadas de pele sintética de onça. Em cada canto da mansão, uma surpresa animal: um cachorro em madeira de lei, um gato em pau-brasil, carneiros de bronze, leão austriaco, bibelôs em forma de perus, corujas e girafas. Há cristais nos rabos dos cisnes em cima da mesa de jantar e o cachorrinho Edi, um poodle branco de verdade, sempre disposto a proteger sua dona. Assim é seu mundo. Perua ou Leão, mas sempre Moema.